

Missão Millerita: Um estudo comparativo das raízes missiológicas da IASD

Allan Sleyter Soares de Atayde¹
Edmilson Marçal P. Filho²

Resumo: O presente artigo analisa as metodologias missionárias implantadas pelo Movimento Millerita, por meio de uma revisão bibliográfica de historiadores e dos próprios personagens que desenvolveram essa missão. O objetivo é encontrar as definições e estratégias para a pregação da mensagem do advento, definir como a concepção do evento iminente da parousia modificou tais estratégias, qual o alcance do movimento e como ele influenciou a construção da missão integral adventista. É destacado que o evangelismo público, com a organização de campais, foi uma metodologia aplicada que obteve muito êxito na conversão de pessoas e recepção da mensagem do advento. Aliada ao evangelismo, esteve o uso de publicações, que tornou o movimento tão reconhecido tanto no interior como nas grandes cidades. Além de tais estratégias, houve um envolvimento em causas sociais como parte da preparação para a pureza necessária diante do possível encontro eterno com Jesus.

Palavras-chave: Millerismo; Missiologia; Evangelismo; Missão Integral; Adventismo.

Abstract: This article analyzes the missionary methodologies implemented by the Millerite Movement, through a bibliographical review of historians and the very people who developed this mission. The objective is to find the definitions and strategies for preaching the Advent message, to define how the conception of the imminent event of the parousia changed such strategies, to define the scope of the movement and how it influenced the construction of the Adventist integral mission. It is highlighted that public evangelism, with the organization of camp meetings, was an applied methodology that was very successful in converting people and receiving the Advent message. Allied to evangelism, there was the use of publications, which made the movement so well-known both in the countryside and in the big cities. In addition to these strategies, there was involvement in social causes, as part of the preparation for the purity necessary before the possible eternal encounter with Jesus.

Keywords: Millerism; Missiology; Evangelism; Integral Mission; Adventism.

.....
¹ Allan Sleyter Soares de Atayde. Graduando em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo.
Email: allan.atayde@unasp.edu.br.

² Edmilson Marçal P. Filho. Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo.
Email: edmilson.filho@unasp.edu.br.

1. Introdução

O Movimento Millerita se caracterizou pela pregação da vinda iminente de Jesus, com base na interpretação historicista de Daniel 8:14 e a perspectiva escatológica do milênio no Céu. Em 1818, depois de dois anos de pesquisa, Guilherme Miller já havia desvendado o mistério da profecia. Ele afirmou: “Calculando todos esses períodos proféticos a partir das várias datas indicadas pelos melhores cronologistas para os eventos dos quais evidentemente deveriam ser contados, todos terminariam juntos, por volta de 1843” ([BLISS, 1853, p.83](#)).

Contudo, a pregação pública desse pioneiro se deu apenas o outono de 1831. Deus impressionava o coração dele a “ir e pregar isso ao mundo”. E foi com o convite do filho de Guilford, de Dresden, que Miller inicia seu ministério ([BLISS, 1853, p.103](#)). Os convites de pregação se seguiram um após o outro. Durante aquela década, Miller pregou em várias igrejas na parte norte dos Estados Unidos, mas, ainda assim, sua abrangência missionária se limitava às igrejas que o convidavam.

O alcance da mensagem do advento e as técnicas evangelísticas passaram a mudar graças à visão de Joshua Himes. O primeiro encontro de Himes com Miller ocorre em novembro de 1839, em Exeter, New Hampshire ([MORGAN, 2020](#)). O convite dele para que o pregador do advento fosse à capela da Chardon Street, em Boston, iniciava o período de pregação para grandes públicos. Himes o questionou se ele realmente acreditava em sua própria mensagem, e estabeleceu uma parceria para organizar os locais por onde a mensagem millerita poderia chegar.

A mensagem millerita avançou por meio da organização do evangelismo público, das campanhas milleritas, do uso dos meios de comunicação e do envolvimento em causas sociais. Essa tríplice abordagem serviria de base para a construção da missiologia adventista em sua abordagem e apelo para uma missão integral. O desenvolvimento desses aspectos está intimamente relacionado à mensagem urgente da parousia, e à reconstrução dos modelos pós-desapontamento.

1.1 Evangelismo Público

O evangelismo millerita se iniciou com a pregação itinerante de Miller nas igrejas e amadureceu até a organização de assembleias gerais milleritas, inspirada na estrutura

das conferências da Conexão Cristã, denominação de Joshua Himes. A partir de outubro de 1840 até 1842, essas assembleias foram a principal estratégia evangelística. Miller estava com sua saúde debilitada, e outros pregadores mais jovens como Henry Jones e Josias Litch se destacaram neste período. A pregação e o avanço missionário sempre foram movidos pela união da experiência dos mais velhos e vigor dos mais novos.

Pensando no modelo das assembleias, [Knight \(2015\)](#) define nove aspectos principais: consagração, diálogo sobre a breve volta de Jesus, classes bíblicas, encontros sociais, questionamentos, distribuição de livros, permanência na congregação anterior, fortalecimento contra os escárnios e formação de bibliotecas do Advento. Desses pontos principais, pode-se extrair o modelo evangelístico que estava pautado em estudos profundos das escrituras, no momento para sociabilização e questionamento e no impacto das publicações.

Conforme as estratégias evangelísticas amadureciam elas se reconfiguravam e alcançavam um maior número de pessoas. Na última fase de pregação millerita, a estratégia de evangelismo passou a ter como enfoque as campanhas do advento. Josias Litch, de origem metodista, foi um dos grandes incentivadores dessa nova abordagem de pregação pública para grandes auditórios. A primeira campanha millerita foi organizada no Canadá, no final de junho de 1842, e alcançou entre 10 e 15 mil pessoas. [Knight \(2015, p.93\)](#) referenciando Litch, menciona: “Uma multidão de pessoas vinha até nós, dia após dia, em nossa arena, no círculo central das barracas [...] As últimas três horas foram dedicadas a uma reunião de testemunhos. No último momento do encontro cantamos o hino ‘quando virás, meu íntegro juiz’”

Para a realização das campanhas, o grupo millerita passou a arrecadar fundos sob a liderança de Joshua Himes e adquiriu uma tenda para as pregações. A coleta sempre fez parte dos esforços missionários, e a participação de agentes patrocinadores foi de vital importância para o crescimento da obra. A tenda foi feita por um adventista de Rochester, Edward Williams, e media 37 metros de diâmetro e 17 metros de altura, com capacidade de abrigar cerca de 6 mil pessoas. As campanhas eram permeadas de momentos de oração e de reuniões sociais. Foram realizadas 125 campanhas entre 1842 e 1844, e, de acordo com [Schwarz e Greeleaf \(2016\)](#), é provável que cerca de meio milhão de pessoas tenham assistido às campanhas.

O evangelismo millerita não tinha a premissa de alcançar novos conversos, ou de mudança de congregação. Os aspectos doutrinários eram ignorados. O foco do evangelismo era o preparo para a segunda vinda de Jesus, e neste quesito se assemelhava

a outros movimentos revivalistas do século XVIII. Apesar disso, é notável que muitos eram conduzidos pelas pregações de Miller e seus associados. De acordo com os cálculos de Miller ([BATES, 1868](#)), 200 ministros aceitaram a mensagem millerita, 500 palestrantes públicos se envolveram na obra, congregações do advento foram erguidas em quase mil localidades, com um número de uns 50 mil crentes. Além de mais de 6 mil casos de conversão, e destas, 700 não pertenciam a nenhuma congregação anterior.

2. Uso dos meios de comunicação no Millerismo

Uma das estratégias mais eficazes para a transmissão da mensagem millerita e aporte evangelístico e missionário foi o uso dos meios de comunicação, particularmente da imprensa de periódicos. Os periódicos surgiram com a invenção do tipo móvel de Gutemberg e a se tornaram mais populares que os próprios livros durante o iluminismo. Segundo [Wald \(2019\)](#), o periódico possuía uma previsibilidade financeira, garantindo uma renda fixa para editores e autores, e encantava os leitores por sua diversidade de conteúdo acessível. Desta forma, se tornaram uma excelente ferramenta para a divulgação de materiais acadêmicos, ideias reformistas e conteúdos políticos ou religiosos.

O mundo estava recebendo a mensagem do advento também por meio de livros como “A Vinda do Messias em Glória e Majestade”, de Manuel Lacunza, publicado na década de 1790. O uso dos periódicos para divulgar a contagem das 2.300 tardes e manhãs e a vinda do Messias não começou com Miller e seus associados. Em 1810, John A. Brown já introduzia esta temática no periódico anglicano, publicado em Londres, *The Christian Observer* ([SCHWARZ e GREELEAF, 2016](#)).

O primeiro panfleto millerita começou a ser distribuído a partir da conferência de Boston, Massachusetts, em 14 de outubro de 1840 ([BATES, 1868](#)). Foi o primeiro empreendimento para que as ideias de Miller pudessem ser expandidas, não apenas no Estados Unidos, mas em países estrangeiros. Himes foi o grande impulsionador dessa obra, seu lema era “o que deve ser feito, tem de ser rapidamente” ([KNIGHT, 2015, p.69](#)). A mensagem tinha um teor urgente, e se os pregadores eram poucos e limitados a uma geografia, os panfletos poderiam chegar em lugares onde os milleritas não haviam sonhado estar.

Era desejo de Guilherme Miller lançar um periódico para facilitar a divulgação de materiais sobre o advento, mas ele enfrentava barreiras por questões financeiras. Himes

assumiu essas questões, e em março de 1840, já estava disponível o periódico *The Signs of the Times*, o primeiro de outros periódicos milleritas (KNIGHT, 2015, p.65-58). Inicialmente publicado a cada 2 meses, a partir de 1842, passou a ser semanal. Ele utilizava de agentes de venda para aumentar o número de assinantes e arrecadar fundos para continuar as publicações (KNIGHT, 2015, p.72).

A ideia de criar outros periódicos, de acordo com as observações de Knight (2015), era alcançar de forma mais eficaz os centros urbanos. Os periódicos locais, aliados à Biblioteca do Segundo Advento e a impressão de folhetos e jornais, foram as armas utilizadas por Himes para alcançar as massas. Naquele período, cerca de 15% da população americana vivia nos centros urbanos (CHASE,2016). Havia um grande desafio de alcançar os centros urbanos, e as publicações foram uma excelente estratégia millerita. Com seus esforços, Himes distribuiu mais de 10 milhões de impressos a partir de seu escritório em Boston (KNIGHT, 2015, p. 77).

3. Missão e Causas Sociais

Além do evangelismo e da obra de publicações, o povo do advento não se deteve em abraçar causas sociais como parte de sua missão salvadora. Desta forma, duas causas se destacaram em sua época: a reforma de temperança e a abolição da escravatura. Kaytlin O'Hagan (2013) menciona a participação de milleritas como Sylvester Graham, Charles Fitch, Ezekiel Hale Jr. e Dr. Larkin B. Coles, que se envolveram diretamente com o movimento de temperança. Além destes, é possível acrescentar o nome de Joseph Bates, um dos maiores defensores da reforma de temperança e ativista da abolição da escravatura (MORGAN, 2023). Joshua Himes também foi um importante líder e reformador pro-abolição.

De fato, há uma conexão entre os movimentos revivalistas do início do século XIX e os movimentos sociais de temperança e antiescravatura. Essa ligação foi comprovada pelos pesquisadores de Cambridge, Masters e Young (2022), que observaram a propulsão desses movimentos em New York. O “grande despertar” gerado pelas pregações de Charles Finney e outros não apenas trazia a urgência de preparo para a chegada do milênio (PLANTON, 2017), mas apontava para uma reforma social necessária antes da Parousia. Finney afirmava que se eles cumprissem com seu trabalho, o milênio viria em 1828 (PLANTON, 2017, p.46).

Havia uma tônica nas pregações evangélicas de que o licor e as bebidas destiladas eram inerentemente perigosas, sendo chamadas de "o grande destruidor", um "monstro demoníaco", uma "aflição" ou, mais frequentemente, "uma serpente". Assim, os membros das igrejas começaram a fazer petições públicas para a criação de leis contra a intoxicação (*prohibition*) e para que as tavernas fossem fechadas (ROHRER, 1990).

Os efeitos desmoralizantes que o uso de bebida destiladas estava causando na sociedade daquele período foi um dos motivos que levaram Joseph Bates, em 1821, a abandonar o uso de bebidas alcoólicas e do vinho no ano seguinte (BATES, 1868, p.135, 142). Ao passar uma experiência de reavivamento em 1827, decidiu se unir à denominação da Igreja Cristã e ser batizado. Logo após seu batismo, ele pediu ao seu pastor para o ajudar a criar uma sociedade de temperança para espalhar sua experiência de ter se livrado da bebida (BATES, 1868, p. 191,192).

Bates se tornou cada vez mais convicto da obra de temperança e decidiu proibir seus companheiros marinheiros de trazer bebida a bordo em suas viagens. Em 1838, Bates abandonou também o uso do chá e do café, e em 1843, ele abandonou o consumo de carne, "manteiga, gordura, queijo, tortas e bolos ricos" (MORGAN, 2023). No final de 1839, quando Bates teve seu primeiro contato com a mensagem do advento, após ler um exemplar do livro de Guilherme Miller, se convenceu da mensagem do advento e decidiu ser livre para pregá-la, abandonando a igreja que ele mesmo ajudou a construir. Ao assumir a mensagem millerita, ele não abandonou a obra de temperança, nem seu posicionamento a favor da abolição da escravatura, pois entendia que elas faziam parte do preparo para a vinda do Senhor (BATES, 1868, p. 248).

Sylvester Graham, outro importante líder millerita, foi um grande expoente da reforma de saúde. Ele palestrava sobre saúde, sempre recomendando um estilo de vida natural, consumindo apenas "os produtos do reino vegetal e água pura" (O'HAGAN, 2013). Além das questões alimentares, Graham defendia a importância do descanso, exercício, higiene e vestuário apropriado; princípios básicos que formariam os conceitos dos oito remédios naturais, e que seriam aplicados em instituições médicas e educacionais, como o *Oberlin College*.

Kaytlin O' Hagan (2013) afirma que o conceito de reforma de saúde dentro da missiologia tem dois vieses de acordo com a interpretação escatológica. Para os pós-milenialistas, o viver saudável era essencial para o milênio de paz, pois iria trazer a erradicação das doenças. Por sua vez, os pré-milenialistas identificavam que as práticas dos princípios de saúde eram necessárias para ir para o Céu.

A reforma de saúde como parte da missão millerita e da igreja adventista não está pautada em princípios humanísticos ou panteístas. Como bem esboçado por [Rodriguez \(2014\)](#), os princípios de saúde estão fundamentados nas leis naturais criadas por Deus e no desenvolvimento holístico do ser humano, que foi criado à imagem e semelhança de Deus. Seu objetivo está em alcançar o máximo do potencial humano criado por Deus, reestabelecendo ou fortificando os atributos físicos e mentais. Sendo mordomos fiéis, a saúde faz parte do cuidado com corpo como templo do Espírito, aliviando o sofrimento e a doença causada pelo pecado e exaltando o amor de Deus.

Assim como a reforma de saúde, a abolição da escravatura era vista como um instrumento de alívio às dores humanas, de cuidado e de preservação dos indivíduos. Entre 1831 e 1834, começaram a surgir as sociedades abolicionistas nos Estados Unidos, com o objetivo de livrar a nação da maldição da escravidão e dos abusos praticados por ela ([BATES, 1868, p. 219](#)).

Muitos líderes milleritas apoiavam veementemente a causa abolicionista. Contudo, para um dos mais radicais líderes do movimento, William Lloyd Garrison, os milleritas se tornavam inúteis à causa, pois se dedicavam apenas à pregação do retorno de Jesus e se esqueciam das causas sociais ([KNIGHT, 2015, p. 107](#)). Sua crítica estava baseada na diminuição do envolvimento de alguns milleritas nas campanhas das sociedades abolicionistas. Na verdade, os milleritas continuaram firmes em seu posicionamento contra a escravidão, e alguns, como Elon Galusha, Joshua Himes, Joseph Bates e o próprio Guilherme Miller até mesmo efetivaram suas ações. A iminência do advento não tornava as causas sociais como de menor importância, mas modificaria o olhar e o papel delas na construção missiológica do movimento, o que, por sua parte, indicaria a necessidade de uma missão integral.

A missão adventista foi estruturada por meio da formação doutrinária que ampliou e sustentou uma visão completa e equilibrada do cumprimento da missão. Esse conjunto teológico formou uma missiologia integral que precisou se desenvolver de forma progressiva. Segundo [O'Hagan \(2013\)](#), a princípio, as expectativas apocalípticas dos milleritas foram tão intensas e imediatas que desviaram qualquer inclinação para questões sociais e temporais, priorizando a preparação para o advento. Esse foco, concentrado na iminência da segunda vinda, levou a maioria dos milleritas a canalizar seus esforços quase exclusivamente para a proclamação da mensagem escatológica.

Mesmo nesse contexto de iminência apocalíptica e preparo para a volta de Cristo, havia entre as milleritas alguns envolvidos com ideais que dialogavam com princípios da

missão integral. Sua luta pela abolição da escravatura e reforma de saúde demonstra uma iniciativa preliminar de uma missão integral. José Bates, quando questionado por seus colegas ligados à causa de temperança e abolicionismo quanto à sua baixa assiduidade nas reuniões, respondeu:

[...] ao abraçar a doutrina da segunda vinda do Salvador, encontrei o suficiente para ocupar todo o meu tempo me preparando para tal evento e ajudando outros a fazer o mesmo, e que todos que abraçassem essa doutrina necessariamente seriam defensores da temperança e da abolição da escravidão ([BATES, 1970, p. 262](#)).

Sua resposta demonstra que ele entendia haver uma correlação entre os princípios defendidos pelos reformadores e a pregação do advento. Progressivamente, a dedicação de José Bates era direcionada cada vez mais à proclamação adventista, todavia suas raízes reformistas seguiram em sua missão.

Himes, descrito pela [Enciclopédia Adventista \(1966, p. 694\)](#) como “o grande publicitário, promotor e organizador do Movimento Millerita, e em muitos aspectos sua figura principal”, se destacou não apenas como um promotor, mas como ativista social. Em um discurso dirigido aos crentes da cidade de Nova York em 1843, após seu engajamento ativo no Millerismo, percebe-se sua preocupação com uma missão coerente, visando atender às necessidades da sociedade:

A urgência criada pelo fator tempo deixou pouca, se alguma, oportunidade para o ativismo em outras causas de reforma, mas não alterou o idealismo social de Himes nem o cegou para as necessidades que não podiam esperar, mesmo que o alívio final estivesse a menos de um ano de distância. Falando na cidade de Nova York no início de 1843, ele exortou os crentes a levarem a esperança de uma nova terra que logo viria aos pobres negligenciados da cidade. Ele também deixou claro que palavras de conforto não seriam suficientes – devemos “fazer tudo o que pudermos para aliviar suas necessidades temporais urgentes” ([ESDA - 46](#)).

A exortação de Himes aos crentes moradores de Nova York demonstra uma compreensão ampliada da missão. Podemos ver em sua concepção que havia um diálogo entre pregação e ação social, de modo que a completude está em atender a essas duas necessidades em seus níveis temporais e escatológicos. Essa ideia lança luz a uma missão integral.

Como visto, o Millerismo foi um movimento amplo, representado por líderes de diferentes correntes religiosas, com divergências teológicas e fundamentais para a formação de uma missiologia integral. Reforçando essa ideia, George Knight escreveu:

A declaração oficial simplesmente indicava que o estado intermediário dos mortos e a condição final dos ímpios não eram "parte da fé adventista" e esses temas não envolviam pontos "essenciais para a salvação". Por se tratar de assuntos de menor importância, todas essas questões teóricas logo seriam resolvidas com o retorno do Senhor. Antes desse momento, o pronunciamento era: "Não temos a expectativa de que todos os que fazem parte do povo de Deus pensem da mesma maneira" ([ADVENT HERALD, 17 de abril de 1844, p. 88; MIDNIGHT CRY, 18 de abril de 1844, p. 313, citado por KNIGHT, 2015, p. 184](#)).

Observando esses conceitos, a unidade teológica nos diversos pontos não era uma preocupação central para os adeptos do Millerismo. Para eles, questões sobre a natureza humana se tornaram periféricas diante da iminente volta de Jesus. No entanto, quando pensamos em missão integral, não há como dissociá-la da doutrina da natureza humana e de sua construção bíblica. Naquele período, não havia consenso sobre essa doutrina; logo, para evitar um anacronismo, precisamos considerar que não existe missão integral sem uma compreensão teológica da integralidade do ser humano. Foi somente após o Grande Desapontamento, em 1844, e a posterior institucionalização da IASD, em 1863, que as questões sociais (como reforma de saúde e a obra de educação) se integraram de forma mais explícita à missão ([O'HAGAN, 2013](#)).

4. Missão Integral Adventista

Atualmente, após um processo de maturação teológica e formação doutrinária, a Igreja Adventista do Sétimo Dia prevê que o ser humano “é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais” ([NISTO CREMOS, 2017, p. 98](#)). Esse desenvolvimento doutrinário, em conexão com outros, possibilitou a fundamentação de uma missão mais completa, que pode ser denominada como “holística”, de acordo com Gorden Doss:

Os adventistas têm uma doutrina holística da humanidade que vê todos os aspectos da natureza humana como parte de uma unidade integrada. As dimensões física, mental, emocional, relacional e espiritual são vistas como partes de um todo unificado. Essa perspectiva implica o dever de cuidar do bem-estar holístico por meio da alimentação, do estilo de vida e da construção de relacionamentos, como um bom mordomo da criação de Deus. A doutrina do holismo ajudou os adventistas a evitar grande parte do debate polêmico entre conservadores e liberais sobre evangelismo e ministérios humanitários na missão. Assistência médica, treinamento em estilo de vida, educação, auxílio e desenvolvimento têm funcionado em parceria natural com o evangelismo e o plantio de igrejas na missão adventista ([2018, p. 87, tradução nossa](#)).

A visão holística manifestada na missão adventista integra diversas dimensões que compõem o modelo missionário da IASD. Essa abordagem, segundo [Wagner Kuhn \(2016, p. 188\)](#) une aspectos como o auxílio ao próximo e o desenvolvimento comunitário, destacando a importância de alinhar “palavra e ação” e “ser e fazer”. Essa integração reflete a verdadeira missão integral, orientada pela perspectiva bíblica, que busca transformar vidas em todas as suas dimensões. Considerando essa visão, George Knight assinala que:

Os adventistas do sétimo dia atualmente apoiam um dos programas missionários mais ambiciosos da história do cristianismo... Eles plantaram suas [igrejas], escolas, instituições médicas e casas publicadoras em todas as partes do mundo, impulsionados pela força motriz de uma crença que sustenta que a Segunda Vinda de Cristo não ocorrerá até que “este evangelho do Reino seja pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações” (Mateus 24:14) ([DOSS, 2018, p. 85, apud KNIGHT, 2005](#)).

As instituições adventistas citadas acima consideram como o modelo de missão integral pode ser aplicado no contexto organizacional da Igreja, atuando diretamente nas comunidades e estabelecendo centros de influência. Em concordância com essa linha teológica da missão integral, [McAuliffe \(2019, p. 79\)](#) destaca que Ellen White identifica a tríplice obra missionária como “ministério evangélico, médico-missionário e ministério de publicações”. Ela enfatiza que ambos “são instrumentos de Deus. Um não deve suplantar ao outro” ([2013, p. 431](#)). Esses três ministérios, essenciais e interdependentes, englobam e traduzem de maneira prática o conceito de missão integral na visão adventista.

4.1 Ministério Evangélico

Desenvolvendo de forma sucinta os três ministérios que sustentam a visão de missão integral, o “ministério evangélico” é a primeira frente missionária. Ele envolve a proclamação do evangelho, fundamentada nas três mensagens angélicas de Apocalipse 14. De acordo com o verbo grego *κηρύσσω*, esse ministério implica “proclamar, anunciar publicamente”. [Ellen White \(2013, p. 273\)](#) reforça que o ministério evangélico deve “alcançar o povo exatamente onde estiverem, seja qual for sua posição, não importa sua condição, e ajudá-lo de todo modo possível”. Além disso, a missão deve integrar todos os membros do corpo de Cristo, pois é “uma atividade para toda a Igreja, para discípulos comuns. Não requer um chamado especial, nem talentos especiais” ([XAVIER;](#)

[MALHEIROS, 2017, p. 20](#)). Assim, a missiologia adventista compreende que o evangelho deve ser proclamado por todos e para todos, em fiel cumprimento da missão integral.

Como já visto, o Millerismo utilizava-se de grandes reuniões campais para realizar seu evangelismo, em seu contexto maiormente rural. Atualmente, há um alto índice populacional nas áreas urbanas. Esse fenômeno, com o passar do tempo, criou a necessidade de repensar os métodos mais convencionais da proclamação adventista. O ministério evangélico precisou se adaptar aos novos desafios das cidades, indo além do evangelismo público e implementando uma visão mais integral, segundo [Činčala \(2019, p.221\)](#):

Primeiro, a equipe precisa construir uma credibilidade essencial na comunidade. Se você examinar o modelo de Jesus, verá que, para se relacionar de forma adequada com as necessidades sociais, não basta usar uma abordagem "de entrada e saída". O foco de tal ministério não deve estar tanto em campanhas públicas, mas sim em encontrar e interagir com as pessoas, construir relacionamentos e buscar o conselho delas sobre como responder melhor às necessidades específicas da comunidade.

Nesse novo contexto mais urbanizado, a proclamação adventista não perdeu sua característica de evangelismo público organizado em conferências, mas incorporou uma perspectiva mais ampla, no evangelismo pessoal e na ministração das necessidades da comunidade local, conquistando a confiança e abrindo espaço para o evangelismo.

4.2 Ministério de Publicações

Aliado ao ministério evangélico de pregação, o ministério de publicações é uma das grandes oportunidades para avançar a missão diante das barreiras que limitam o evangelismo público. No contexto do Millerismo, sob a liderança de Joshua Himes o uso da página impressa alcançou novas proporções, facilitando a disseminação da mensagem do advento. Esse ministério se consolidou no adventismo e continua desempenhando um papel fundamental. Como destaca [Mcauliffe \(2019, p. 92\)](#): “Essa agência nos permite lançar uma rede mais ampla na tarefa de salvar almas. Nem toda pessoa vem à igreja ou a uma série de reuniões evangélicas para ouvir o evangelho”. A grande força dessa frente missionária está em seu alcance, possibilitando que a mensagem chegue em suas mãos onde as pessoas estão. Sustentando essa ideia, [Ellen White \(2008, p. 13\)](#) destacou que: “Nossas publicações podem ir a lugares onde não se poderão realizar reuniões. Em

tais lugares o fiel colporteur-evangelista toma o lugar do pregador vivo. Pela obra da colportagem a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam”.

Embora a literatura evangelística tenha sido bem-sucedida, hoje ela enfrenta vários obstáculos pelo desuso de materiais impressos e dificuldades relacionadas à capacidade de leitura. Diante desse novo desafio o autor [Mcauliffe \(2019, p. 94\)](#) propõe que devemos “considerar os meios de comunicação social como um novo meio empolgante pelo qual as pessoas podem se tornar expostas à Palavra de Deus”, se apropriando das principais “rede sociais”, como Whatsapp, YouTube, Instagram, Facebook, Twitter, entre outras que estão “enraizadas na cultura popular” e podem ser usadas como veículos para espalhar o evangelho e “colocar a verdade nas mãos e nas casas das pessoas”. Essa nova noção dos meios de comunicação integrados ao ministério de publicações ainda está em fase de análise, mas visivelmente tem alcançado vários públicos de diversas maneiras.

4.3 Ministério Médico-Missionário

Outro importante ministério da missão adventista é o médico-missionário, que está diretamente relacionado com a mensagem da reforma de saúde, pregada e praticada por alguns milleritas décadas antes da primeira visão de Ellen White sobre o assunto em 1863 [\(2013, p. 413\)](#). De acordo com o [Modelo Éfeso \(p. 100\)](#) é importante entender o termo “obra médico-missionária”. Uma das possibilidades que ele propõe é “curar o doente” ressaltando que o ministério de Cristo é o modelo dessa abordagem. Ellen White declara que:

Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me” João 21:19 [\(2013, p. 92\)](#).

O método de Cristo, como descrito por Ellen White, é o modelo ideal do ministério médico-missionário e está alinhado ao conceito de missão integral. Esse método enfatiza atender às necessidades físicas e sociais como um meio de abrir o coração das pessoas para as verdades espirituais. Ministrando ao próximo com amor genuíno e empatia, não

apenas demonstra o caráter de Cristo, mas também constrói relacionamentos baseados na confiança. Assim, a missão integral, que une cuidado físico, mental e espiritual, revela-se uma poderosa ferramenta para evangelização e transformação de vidas.

4.4 Missão Holística

O conceito de missão integral e sua abordagem holística tem sido amplamente debatido nas fileiras do adventismo hoje, todavia sua concepção não se restringe ao atual momento, seu anseio ecoou no adventismo primitivo pelo Movimento Millerita. A busca atual por uma missão integral, na realidade, é um apelo bíblico em função do resgate do verdadeiro método bíblico exemplificado por Cristo no conduzir os perdidos ao encontro redentivo com o Pai. Esse princípio prevê o trabalho integrado dos ministérios de evangelismo, publicações e médico-missionário, abrangendo os demais que estão conectados. Essa compreensão adventista tem por objetivo uma redenção integral no proclamar a mensagem do evangelho eterno “aos que habitam sobre a terra” (Ap. 14), utilizando-se dos meios de comunicação, ministrando as necessidades temporais, aliviando os sofrimentos, conduzindo à salvação e restaurando sobre a criatura a imagem do Criador.

5. Conclusão

O estudo histórico dos princípios de ação milleritas demonstra que as técnicas desenvolvidas são fruto de seu tempo. Há um processo de preservação e aperfeiçoamento que necessita ser considerado. As práticas evangelísticas do povo do advento possuem raízes nos movimentos de reavivamento anteriores, foram, contudo, reestruturadas para focalizar no cerne da mensagem a ser transmitida: Cristo Vem! A imprensa, que surgia neste contexto, foi utilizada de forma intencional e ampla para levar essa mensagem. E os aspectos fundamentais da missiologia foram ampliados com a experiência do desapontamento, e conseguinte estudo teológico, para se incorporar na integralidade do ser e no alcance holístico do indivíduo.

A Igreja Adventista se instaura nas bases missiológicas lançadas pelos pioneiros milleritas, na proclamação das três mensagens e no preparo para a parousia. As

abordagens e práticas utilizadas inicialmente e carentes de uma teologia unificada foram reconfiguradas para as novas abordagens missionárias mais estruturadas. A missão integral buscada por meio do evangelismo e obra de publicação e saúde constituiu o que é conhecido hoje como os ministérios missionários desta igreja, e que foram no passado as principais formas de proclamação da mensagem millerita.

O advento iminente de Cristo impulsiona essas ações, esses ideais e a missiologia desta igreja. Reconhecer a proximidade do evento não elimina a necessidade do olhar desatento às questões sociais, mas canaliza as ações para que o auxílio não seja independente da proclamação. O missionário deve ministrar as necessidades, proclamar a mensagem e estimular o discipulado. Esta é a raiz da missão integral e da verdadeira educação.

Há um convite para revisitar os princípios que norteiam nossa identidade e a urgência de proclamar que Cristo está voltando, para resgatar o homem deste mundo de dor. Todas as instituições adventistas surgiram com este propósito: estabelecer pontos de pregação, compartilhar a verdade em todos os meios de comunicação, reestabelecer e curar o homem através da mensagem de saúde, e, por fim, educar e discipular os novos missionários para o cumprimento da missão que possuímos.

6. Referências Bibliográficas

BATES, Joseph. **The autobiography of Elder Joseph Bates**: embracing a long life on shipboard, with sketches of voyages on the atlantic and pacific oceans, the baltic and mediterranean seas. 1. ed. Nashville, TN, USA: Southern Publishing Association, 1970. 306 p., 20 cm.

BLISS, S. **Memoirs of William Miller**. Jasper, OR: Adventist Pioneer Library, 2015.

DOSS, Gordon R. **Introduction to Adventist Mission**. Silver Spring, Maryland: Institute of World Mission; Berrien Springs, Michigan: Department of World Mission, Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University, 2018.

ČINČALA, Petr. **Serving the King: The Role of the Church in Urban Secular Mission Outreach**. *Journal of Adventist Mission Studies*, Berrien Springs, v. 15, n. 2, p. 209-221, Fall 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jams/vol15/iss2/1>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CHASE, J. **Christian Witness and Mission in a Religiously Pluralistic World: An Adventist Perspective**. *Journal of Adventist Mission Studies*, v. 16, n. 2, 2020.

Disponível em:

https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?params=/context/jams/article/1474/&path_info=Pages_from_JAMS_16_2_2020_08_Chase.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hélio Luiz Grellmann. Byron Steele. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

KNIGHT, George R. **Adventismo**: origem e impacto do movimento Milerita. Marcelo Dias. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. 383 p., il., 21 cm. ISBN 9788534522076.

KUHN, Wagner. **Transformação radical**: em busca do evangelho integral. Matheus Cardoso. Revisão de Sonia Gazeta. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016.

MASTERS, RYAN K; YOUNG, MICHAEL P. **The Power of Religious Activism in Tocqueville's America: The Second Great Awakening and the Rise of Temperance and Abolitionism in New York State**. *Social Science History*, v. 46, n. 3, p. 425-450, 2022. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/8769D5957684002ED8B5DCE6667B6B38/S0145553222000062a.pdf/the-power-of-religious-activism-in-tocquevilles-america-the-second-great-awakening-and-the-rise-of-temperance-and-abolitionism-in-new-york-state.pdf>. Acesso em: 19 Nov. 2024.

MCAULIFFE, Jeffrey. **O modelo Éfeso**: uma estrutura bíblica de missão urbana. Robert Mcauliffe. 1. ed. Artur Nogueira, SP: União Central Brasileira da IASD, 2019.

MORGAN, D. **Encyclopedia Seventh Day Adventist: Joshua Vaughan Himes (1805–1895)**. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=49HD&highlight=himes>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MORGAN, D. **Encyclopedia Seventh Day Adventist: Joseph Bates (1792–1872)**. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=88Y2&highlight=Bates>. Acesso em: 18 nov. 2024.

NEUFELD, DON F. **Seventh-Day Adventist encyclopedia**. 1. ed. Washington, DC, USA: Review and Herald, 1966. v. 10. 1452 p.

O'HAGAN, Kaitlyn. **Ellen White's Benevolent Millennialism**. Dissertação (Mestrado em História) — CUNY Macaulay Honors College, Hunter College, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/139207030/Ellen-White-s-Benevolent-Millennialism>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PLATON, Bogdan. **The Impact of the Imminence of the Parousia on the Mission of the Seventh-Day Adventist Church**. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Andrews University, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.32597/theses/101/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. **The prophetic and moral foundation of health reform**. *Journal of the Adventist Theological Society*, v. 21, n. 2, p. 14-25, 2010. Disponível em: <https://www.atsjats.org/rodriguez-health-reform-formatted.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROHRER, James R. **The origins of the temperance movement: a reinterpretation**. *Journal of American Studies*, v. 24, n. 2, p. 228-235, 1990. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/27555317>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo dia**. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2016.

WALD, J. **Periodicals and Periodicity**. In: ELIOT, S.; ROSE, J. (ed.). *A Companion to the History of the Book*. [S.l.]: Wiley, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119018193.ch41>. Acesso em: 17 nov. 2024.

WHITE, Ellen Gould. **Evangelismo**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 559 p. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=793883. Acesso em: 19 nov. 2024.

WHITE, Ellen Gould. **Medicina e salvação: tratado de obra médico-missionária no evangelho**. Almir A. Fonseca, Carlos A. Trezza. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 382 p. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=793897. Acesso em: 19 nov. 2024.

WHITE, Ellen Gould. **Conselhos sobre o regime alimentar**. Isolina Avelino Waldvogel, Luiz Waldvogel. 8. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 434 p. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=793877. Acesso em: 20 nov. 2024.

WHITE, Ellen Gould. O Colportor evangelista. 10. ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen Gould. **A ciência do bom viver**. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 382 p., 21 cm. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=763437. Acesso em: 20 nov. 2024.

WHITE, E. G. The Work in the Cities. **The Review and Herald**, 7 out. 1902.

XAVIER, Érico Tadeu; MALHEIROS, Isaac. Missão integral em sete palavras. **Kairós: Revista Acadêmica da Prainha**, Fortaleza, v. 14, n. 1-2, p. 18-31, 2017.